

EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO AUSTRO-LIBERTÁRIO: 384 a. C - 2020 d. C

	ARISTÓTELES	TOMÁS DE AQUINO	JOHN LOCKE	CARL Menger	EUGEN BÖHM-BAWERK	LUDWIG VON MISES	FRIEDRICH VON HAYEK	AYN RAND	MURRAY N. ROTHBARD	HANS-HERMANN HOPPE
METAFÍSICA	A realidade é composta de substâncias que possuem essências. A forma substancial e a matéria prima são categorias-chave.	A realidade é composta de substâncias que possuem essências. O universo é criado por Deus, que é a fonte de todo ser.	A natureza última da realidade é desconhecida para os seres humanos. Não temos conhecimento de essências reais.	A realidade é composta de substâncias que possuem essências. A ontologia de Menger é aristotélica.	A ontologia de Böhm-Bawerk é aristotélica; objetivos, características naturais e poderes inerentes às coisas.	A natureza última da realidade é desconhecida para os seres humanos. A ação humana é um "dado definitivo".	A natureza última do mundo é incognoscível, por causa das limitações da mente humana. Muito do nosso comportamento ocorre inconscientemente.	A existência existe: o mundo consiste em concretos que a mente integra.	A realidade é composta de substâncias que possuem essências. As causas são os poderes reais dessas substâncias.	Na medida em que podemos compreender a natureza da realidade, é por meio de conceitos derivados da ação humana. A ação é uma ponte de nossas mentes para a realidade.
EPISTEMOLOGIA	Universais existem em substâncias. Nós apreendemos a realidade diretamente. Os conceitos são derivados por meio da abstração.	Universais existem em substâncias. Nós apreendemos a realidade diretamente. Os conceitos são derivados por meio da abstração.	Nosso conhecimento está confinado a impressões sensoriais e idéias que copiam impressões e abstrações delas. Não existem ideias inatas.	Universais existem em substâncias. Nós apreendemos a realidade diretamente.	A teoria do conhecimento de Böhm-Bawerk é aristotélica; as pessoas podem estar cientes das características naturais e poderes inerentes às coisas.	O ser humano possui conceitos a priori que o capacitam a apreender o mundo social. Sem o conceito de ação, não poderíamos entender o comportamento humano.	A mente humana consiste em níveis. Cada nível classifica o nível abaixo dele. A estrutura do cérebro limita quanta complexidade os seres humanos podem compreender.	A mente obtém conceitos por abstração. Abstrações são atalhos mentais, então a mente não tem que lidar com toda a realidade de uma vez. Os conceitos não existem separados da mente.	Universais existem em substâncias. Nós apreendemos a realidade diretamente. A epistemologia kantiana, que nega que os seres humanos conheçam o mundo diretamente, é rejeitada.	Os conceitos humanos, incluindo espaço e tempo, são desenvolvidos por meio de operações práticas. Um programa de desenvolvimento de "protofísica" ao longo dessas linhas foi desenvolvido por Paul Lorenzen e seus seguidores.
ÉTICA	O objetivo da ética é o florescimento humano. A natureza do florescimento é uma questão objetiva de fato. Os seres humanos precisam de virtudes, como coragem e prudência, para florescer.	Os seres humanos devem obedecer à lei natural, que é a parte da lei divina que pode ser apreendida pela razão. A ética de Aquino desenvolve e amplia a ética de Aristóteles.	Os seres humanos devem obedecer à lei natural, que pode ser deduzida geometricamente. A autopropriedade e a aquisição de propriedade por meio da mistura de mão-de-obra são fundamentais.	Nenhum interesse especial em ética; a economia deve evitar orientação ética; mas do ponto de vista econômico todos os bens são entendidos como meios para o bem-estar humano e a satisfação de necessidades; as necessidades estão embutidas na natureza e na biologia humanas e devem ser satisfeitas se o homem quiser sobreviver e prosperar; os bens não têm valor intrínseco; o valor consiste no julgamento do homem sobre a capacidade dos bens de satisfazer suas necessidades.	Nenhum interesse especial em ética; mas do ponto de vista econômico todos os bens são entendidos como meios para o bem-estar humano; as coisas não são bens objetiva ou inerentemente, bens-qualidade é uma relação entre uma coisa e um homem; esses bens são distintos dos fins últimos não marginais e abstratos (por exemplo, felicidade) que estão além do alcance da ciência econômica.	Os julgamentos de valor finais são subjetivos. Quase todo mundo quer paz e prosperidade, o que pode ser alcançado por meio do mercado livre.	A base da ética é observar regras fixas que se mostraram bem-sucedidas na evolução. Esta é uma forma de utilitarismo de regras.	O fundamento da ética é a própria vida de cada pessoa como um ser racional. As pessoas podem escolher se querem sobreviver, mas se alguém fizer essa escolha fundamental, a natureza do que é valioso não é subjetiva.	A ética é baseada na lei natural. O princípio da autopropriedade e a propriedade privada são necessários para que os seres humanos floresçam. As alternativas à autopropriedade são irracionais.	A ética da argumentação estabelece que o princípio da autopropriedade e o primeiro usuário da aquisição da propriedade são exigidos pela razão. A negação disso resulta em uma "contradição performativa", ou seja, afirmar que a negação mostra o que se diz ser falso.

O R I G E M N A D O U R A L D I R E I T O	A origem da lei natural é a natureza humana, não depende dos decretos das pessoas nem existe do pensamento das pessoas; é igual em todos os lugares e consiste em seguir tendências naturais, universais e constantes implantadas nos homens.	A lei natural é criada por Deus.	A lei natural é dada por Deus, mas podemos descobrir parte de seu conteúdo apenas à luz da razão, pois Deus também nos criou com uma razão capaz de seguir Sua vontade.	Nenhum interesse especial na lei natural; no entanto, considerados do ponto de vista da ciência econômica, o bem-estar humano e as necessidades, bem como os meios (bens) para satisfazê-los, têm, em grande parte, sua origem na natureza humana e na biologia do organismo humano.	Sem menção.	Mises rejeita a ideia de lei natural e adere a uma forma de utilitarismo; a noção de lei natural é ilusória, o mesmo que a ideia de que os homens são criados iguais; não existe algo como lei natural e um padrão perene de justiça.	A ideia clássica da lei natural como descoberta pela razão humana é rejeitada; se, no entanto, o termo "natural" é contrastado com "inventado" ou "deliberadamente projetado", então a origem da "lei natural" é espontânea, a evolução lamarckiana via aprendizado imitativo, especialmente via julgamento de disputas por tribunais de acordo com as práticas habituais de uma comunidade.	O direito natural tem sua origem em fatos observáveis da natureza e realidade humanas, especialmente nas capacidades naturais do homem para a razão e uma vida independente, bem como em suas necessidades biológicas de bens materiais que são bases essenciais para os direitos individuais à vida, liberdade e propriedade; Deus não tem nada a ver com a lei natural.	A lei natural não é criada ou desenvolvida, mas deduzida pela razão.	A origem da lei natural é a natureza racional do homem, especificamente sua capacidade de argumentar; As normas da lei natural (contrárias às normas convencionais) são essas normas para as quais não existe alternativa e que não podem ser negadas pelos seres humanos argumentativamente sem cair em contradição performativa.
F I L O S O F I A	O homem é um animal político. A cidade-estado (polis), governada por um regime misto, é a melhor forma de comunidade política. Se Aristóteles tinha um conceito de direitos é questionado.	O homem é um animal político. A forma ideal de governo é uma monarquia limitada. O direito de possuir propriedade privada é reconhecido.	O governo é estritamente limitado e estabelecido por meio de contrato. Seu objetivo é fazer cumprir a lei da natureza.	Visão liberal-clássica de um estado mínimo sem funções distributivas e sem funções de estabilização; o estado tem apenas pequenas funções alocativas - a mitigação de efeitos externos negativos (por exemplo, desmatamento, duração de uma jornada de trabalho, trabalho infantil) e fornecimento de "bens públicos" com efeitos externos positivos (por exemplo, estradas, ferrovias, canais).	É um erro do Estado ignorar a lei econômica. A ordem social não pode ser moldada como as pessoas querem.	Apenas um estado estritamente limitado, confinado à proteção e defesa, é justificável. Idealmente, o direito de secessão permitiria que os indivíduos governassem a si próprios.	O estado deve seguir o império da lei, permitindo que os indivíduos planejem sua conduta. O escopo exato das atividades permissíveis do Estado é incerto e algumas medidas de bem-estar do Estado são permitidas.	Os indivíduos têm direitos de propriedade, porque precisamos de direitos de propriedade para sobreviver. Apenas um estado limitado de justiça, proteção e defesa é justificável. O estado não tem poder de tributar.	O estado é uma instituição inerentemente opressora. Proteção, justiça e defesa podem e devem ser fornecidas por meio do mercado livre.	O anarcocapitalismo é o melhor sistema possível de ordem social. Monarquia e aristocracia são superiores à democracia. O governo em uma democracia é limitado a considerações de curto prazo.
B I O L O G I A	O estudo do comportamento animal é importante no estudo dos seres humanos.	O estudo do comportamento animal é importante no estudo dos seres humanos.	Não há limites reais entre as espécies, apenas distinções na mente do homem, classificações nominais de criaturas vivas sob nomes distintos; no entanto, existem semelhanças objetivas entre as criaturas na natureza.	Os organismos são caracterizados por uma complexidade de suas partes, onde cada parte tem uma função específica no que diz respeito à preservação, desenvolvimento e propagação de um organismo; há, portanto, uma analogia entre organismos naturais e estruturas sociais no que diz respeito à sua natureza e função.	Sem menção.	O comportamento animal é quase proposital, é uma resposta útil a estímulos e não pode ser totalmente interpretado com os métodos causais das ciências naturais, mas precisa da ajuda dos conceitos de significado desenvolvidos pela praxeologia; chamamos o comportamento animal de instintivo porque cede a impulsos momentâneos e não pode se opor a eles, mas mesmo assim demonstra utilidade.	O comportamento e a sobrevivência dos animais são impulsionados por instintos herdados geneticamente e reflexos inatos; ainda assim, algumas tradições "culturais" ajudam a moldar as sociedades animais (macacos ou ancestrais animais do homem); a mudança decisiva do animal para o homem foi devido ao aprendizado imitativo transmitido (em oposição aos instintos) e às restrições culturalmente determinadas de respostas inatas.	Ao contrário dos animais, o homem não possui instintos inatos (entendidos como forma automática de conhecimento); o homem nasce com um aparelho cognitivo que é tabula rasa e que deve ser preenchido com conteúdo; para fazê-lo, o homem deve fazer tal escolha.	Os animais são governados por instintos, são compelidos a proceder de acordo com suas tendências naturais e não podem se comportar de forma contrária a elas; as espécies têm diferentes composições genéticas antigas e atributos que são suas naturezas.	As características biológicas (físicas e mentais) são possíveis fontes de diferenças socialmente significativas entre os homens; essas características biológicas, por sua vez, foram selecionadas no longo processo de seleção natural como um determinante do sucesso econômico e, portanto, reprodutivo; algumas formas de cooperação humana (por exemplo, família) têm base biológica.

E V O L U Ç Ã O B I O L Ó G I C A	As espécies são fixas. Sem evolução. "Só o homem pode dar origem ao homem."	As espécies são fixas. Sem evolução.	Na grande cadeia de seres, as criaturas vivas "evoluem" em passos fáceis, sem abismos ou lacunas entre as espécies; no processo de ascensão dos animais aos homens, cada estágio difere muito pouco do seguinte; as propriedades de diferentes espécies são parcialmente variáveis e as espécies podem se misturar e produzir monstros ou novas espécies ocasionalmente.	Os organismos exibem funcionalidade de todas as suas partes, o que é útil em sua preservação e propagação - essa funcionalidade é o resultado de um processo natural; há, portanto, uma analogia entre a origem dos organismos naturais e esses fenômenos sociais que não são o resultado do projeto humano.	Sem menção.	O início dos seres humanos mudou a natureza da evolução, que não precisa mais ser caracterizada por lutas violentas.	A importância da teoria darwiniana e do processo de peneiração filogenética do pool de genes por meio da seleção natural é reduzida; a evolução é vista como o desenvolvimento ontogenético dos organismos a partir de sua constituição genética; a evolução socioeconômica é lamarckiana e difere da biológica por consistir na transmissão de características adquiridas.	A teoria da evolução não é apoiada nem oposta, é tratada como uma mera hipótese; há uma lacuna qualitativa entre humanos e animais devido à faculdade racional do homem; no entanto, os humanos ainda podem estar evoluindo de macacos para super-homens (nos quais a faculdade racional é a característica dominante) e vivem próximos aos "elos perdidos" subhumanos nos quais a faculdade racional é inerte.	As diferenças entre os humanos (por exemplo, em inteligência) têm base biológica e são parcialmente hereditárias; a sobrevivência do mais apto é uma tautologia sem sentido, visto que em biologia os mais aptos são aqueles que sobreviveram (assim se lê: sobrevivência daqueles que sobreviveram); a sorte desempenha um papel significativo na sobrevivência; por essas razões, a biologia não pode ser usada como um padrão de ética.	O papel dos desafios ambientais na evolução da mente humana é enfatizado.
E V O L U Ç Ã O C U L T U R A L	As instituições sociais vêm da natureza humana e da luta do homem pela satisfação de suas necessidades e desejos; a família é estabelecida para a satisfação dos instintos reprodutivos do homem e das necessidades diárias; a escravidão é estabelecida pelo instinto básico de autopreservação que faz com que escravos e senhores se unam para o benefício mútuo.	As instituições sociais se desenvolvem como uma resposta à desigualdade de dons dos homens e permitem que os homens exerçam seus talentos naturais; o homem é por natureza um animal social e só pode atingir seus fins naturais em cooperação com outros; o estado é necessário para o homem atingir o bem comum mundano, enquanto a igreja é necessária para alcançar o bem supremo do homem (o desfrute de Deus).	As instituições sociais são inventadas e consentidas por indivíduos livres para satisfazer suas necessidades e tornar a vida conveniente; a invenção do dinheiro torna as desigualdades entre os homens - especialmente as diferenças de laboriosidade - mais pronunciadas e multiplica os problemas que afetam o estado de natureza; isso leva à criação do governo via contrato.	O desenvolvimento das instituições sociais, especialmente o dinheiro, por meio de forças evolutivas espontâneas é enfatizado. A noção de que as instituições são estabelecidas por meio de um acordo explícito é rejeitada.	Sem menção.	A cooperação social por meio do comércio pacífico permite que as pessoas floresçam.	O papel da evolução no desenvolvimento da ordem espontânea é crucial. As instituições sociais são competitivas ao permitir que um grande número de pessoas sobreviva.	O contraste entre o instinto animal e a razão humana é enfatizado. Os seres humanos não possuem instintos que determinam seu comportamento. Eles devem escolher viver.	O darwinismo social é rejeitado. O capitalismo não se baseia na visão de que o forte deve suprimir o fraco. Em vez disso, todos se beneficiam com a cooperação social e a divisão do trabalho.	A Revolução Industrial originou-se de grupos superiores capazes de responder aos desafios.
E C O N O M I A	O comércio é uma troca de bens de igual valor. Riqueza e negócios não devem ser excessivos.	O preço justo é o preço de mercado prevalecente, mas não é mantido de forma consistente. A riqueza e o comércio devem ocupar um lugar subordinado na sociedade.	O comércio e a acumulação de dinheiro são altamente valorizados. O valor é baseado no custo do trabalho. Favoreceu o dinheiro forte e se opôs à inflação.	Fundador da moderna teoria subjetiva do valor. Toda a estrutura da economia é construída por meio da análise de sua estrutura causal. A imputação é usada para explicar os preços dos fatores de produção. O padrão ouro é favorecido.	Teve papel fundamental na teoria do capital austríaco, por meio da ideia de "período de produção". Desenvolveu a teoria da preferência temporal de interesse. O mais importante crítico da economia marxista.	A praxeologia, a ciência da ação humana, é desenvolvida por meio da dedução do conceito de ação. O dinheiro necessariamente se origina como uma mercadoria. O cálculo monetário é essencial em uma economia complexa e não pode ocorrer sob o socialismo.	Teórico principal da teoria austríaca dos ciclos econômicos. Salientou que os preços de livre mercado permitem que o conhecimento local seja usado, em contraste com o planejamento central. Muito do nosso conhecimento é tácito, não formulado explicitamente.	O capitalismo laissez-faire é o melhor sistema econômico possível. Devemos viver de acordo com o "princípio do comerciante", e não de forma parasitária.	Todo o corpo da teoria econômica é deduzido do axioma de que os seres humanos agem. Nenhuma interferência em um mercado totalmente livre é permitida ou desejável.	O mercado livre pode fornecer melhor todos os serviços, incluindo defesa. A interferência com ele é injustificável. A categoria de "bens públicos" é inválida.